

Com a palavra... O Presidente da **FUNCEB**



*Carlos
Monteiro*



<https://commons.wikimedia.org>

Patrimônio Material e Imaterial do Exército

Os livros de história do Brasil, no geral, não traduzem o que foi a difícil trajetória de defesa e manutenção do imenso território brasileiro desde sua descoberta. Suas imensas riquezas naturais atraíam a cobiça de pessoas e países, que viam numa colônia distante de sua pátria mãe oportunidade para obter grandes lucros com a exploração dos recursos do país. Além disso, as mudanças políticas na Europa e a ocorrência de guerras colocavam o Brasil como parte dos conflitos, embora não estivesse diretamente envolvido.

A defesa do território nacional exigiu ao longo do tempo a construção de fortalezas, ou fortres, para proteger especialmente o litoral, vítima de ataques de piratas, corsários ou de grupos organizados, interessados nas riquezas do país, como a Companhia das Índias Ocidentais e, também, de expedições militares de outros países.

Durante o período colonial, foram construídos no país centenas de fortres, desde o primeiro em Bertioga, no século XVI, até o Amapá, inclusive avançando para o Oeste e expandindo o território nacional. Eram fortres construídos de diversos materiais, dependendo das disponibilidades locais e, a maioria, sem recursos técnicos para sua construção. Embora a grande maioria dos fortres não tivesse sido atacada, sua presença servia



Ministério da Defesa, CC BY 2.0





de instrumento de dissuasão para possíveis inimigos e de fator de segurança, mesmo que simbólica, para a população de seu entorno, que deu origem a muitas cidades. Cada um das centenas de fortões construídos tem sua história de lutas, mesmo não militares, pois a maioria se localizava em lugares de difícil acesso e carências de recursos para sua construção. Conhecer a história daqueles que se situaram em áreas que foram palco de confrontos bélicos ajuda a conhecer melhor o que foi a construção do imenso território que o país logrou manter, apesar de muitas dificuldades. A preservação daqueles que resistiram ao tempo, e aos contratempos, é um dever não apenas por ser um patrimônio histórico, mas, sobretudo, em memória daqueles que os construíram, e dos muitos que tombaram em sua defesa. Mais que os aspectos materiais temos que valorizar os homens que, na verdade, foram os defensores da Pátria.

No presente, o Brasil continua a enfrentar os mesmos desafios do passado, de cobiça internacional, pelos abundantes recursos naturais e estratégicos, especialmente na Amazônia, mas com outras formas de ataque, contra as quais os fortões não são eficientes. Mas o fator fundamental que protegeu o país no passado, o brasileiro, continua com a mesma disposição.

O papel do Exército é extremamente relevante nessa luta e está preparado para esse novo desafio, graças à constante atualização de seus quadros, acompanhando o avanço tecnológico, capacitando-nos a enfrentar essa nova realidade.

Carlos Monteiro

Empresário. Engenheiro Civil.
Presidente da FUNCEB.

